acondicionados em sacos de adubo vazios, de polietileno. Foram colocados aproximadamente 40 kg de sorgo por saco, os quais foram vedados com fita adesiva e colocados em um segundo saco, também vedado do mesmo modo. Os grãos ficaram armazenados durante 8 meses. Foram comparados basicamente dois métodos de armazenamento: 1) subterrâneo, com 3 sacos por trincheira e 2) meio ambiente, com os sacos guardados em um galpão fechado, livre do alcance de ratos.

Os resultados estão sumarizados no Quadro 182. Em todos os tratamentos a qualidade do grão, expressa por peso específico, coloração, odor e condições fitossanitárias, permaneceu inalterada. A infestação inicial foi alta, de 2 carunchos/300 g de amostra, sendo que não foi encontrado nenhum inseto vivo no final do armazenamento. Não houve problema de aumento no teor de umidade dos grãos em nenhum tratamento.

Pode-se concluir que é possível o armazenamento de sorgo em sacos de adubo vazios, enterrados ou não, desde que protegidos de roedores. Para grãos destinados ao consumo, o teor de umidade no armazenamento pode chegar a níveis de 15% — Renato A. Fontes, Bárbara H. M. Mantovani, Ivan V. M. Cajueiro.

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE CONTROLE DE INSETOS NO ARMAZENAMENTO DE SORGO EM TAMBORES

A expansão da cultura de sorgo no País, notadamente em pequenas unidades de produção, faz necessário que se disponham de alternativas para o armazenamento, que sejam técnica e economicamente viáveis.

Tambores metálicos com capacidade para 200 l (150 kg de grãos) foram usados para o armazenamento de sorgo, por 8 meses, comparando-se diferentes métodos de controle de insetos. Os tratamentos constam no Quadro 183 e as condições iniciais do produto foram as mesmas para todos os tratamentos: teor de umidade de 14,8% bu, 91% de germinação e 87% de vigor, tendo-se encontrado 2 carunchos e nenhuma traça em 300 g de amostra.

A qualidade e o teor de umidade dos grãos mantiveram-se inalterados. Houve completa mortalidade dos insetos em todos os tratamentos. Os resultados preliminares indicam que o armazenamento de sorgo em tambores, mesmo sem tratamento químico é uma alternativa, tendo controlado perfeitamente o caruncho (*Sitophilus* sp). — Renato A. Fontes, Bárbara H. M. Mantovani, Ivan V. M. Cajueiro.

QUADRO 182. Condições iniciais e finais do grão de sorgo após 8 meses acondicionados em sacos plásticos, em dois tipos de armazenamento. CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Tipo de Armazenamento	Teor de Umidade %		Infestação carunchos/300 g	
	Inicial	Final	Inicial	Final
Subterrâneo, grãos limpos, baixa umidade	13,7	13,1	2	0
Subterrâneo, com impurezas, baixa umidade	13,3	15,0	2	0
Subterrâneo, grãos limpos, umidade média	15,4	14,4	2	0
Subterrâneo, com impurezas, umidade média	15,7	15,9	2	0
Meio ambiente, grãos limpos, baixa umidade	13,6	13,7	2	0
Meio ambiente, grãos limpos, umidade média	14,9	14,5	2	0

QUADRO 183. Condições do sorgo, antes e após o armazenamento, por 8 meses em tambores metálicos. CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Tratamento	Teor de Umidade %		Infestação	
	Inicial	Final	Inicial	Final
Expurgado com Fosfina	14,8	14,3	2	0
Tambor cheio sem tratamento químico	14,8	14,6	2	0
Tambor 75% cheio, sem Trat. Químico	14,8	15,0	2	0
Sorgo tratado com Malathion	14,8	15,0	2	0
Sem trat. químico. tambor cheio, toco de vela*	14,8	14,5	2	0

* Toco de vela aceso antes da vedação da tampa do tambor.